

Apresentação

O âmbito esportivo se revela como um locus intrinsecamente associado às políticas de conteúdo e à formulação de sistemas de símbolos culturais, no qual o futebol, como uma disciplina esportiva de maior alcance e seguidores, assume incontestavelmente um papel de destaque enquanto palco primordial para o desenvolvimento e disputa esses sistemas simbólicos e conflitos políticos. Além disso, é imperativo destacar que essa manifestação esportiva tem exercido uma influência inegável na configuração daquele que pode ser denominado como nossa identidade social. Estas temáticas, portadoras de rica complexidade, podem ser devidamente investigadas por meio de diversas abordagens conceituais e metodológicas, sobretudo no contexto das disciplinas de História e das Ciências Sociais. A busca por uma abordagem interdisciplinar e multidisciplinar configura-se como nosso objetivo principal, dado que acreditamos na capacidade intrínseca da diversidade e da multiplicidade de perspectivas, origens e corporeidades para a construção do conhecimento. Vale ressaltar que este domínio histórico também carrega uma herança histórica marcada por processos sistemáticos de exclusão discriminatória e epistemicídios ontológicos.

Partindo desse pressuposto, reunimos textos de pesquisadores e pesquisadoras engajados/as e comprometidos/as que estão dedicados/as a entender como essa disputa política e construção de repertórios culturais, se dão na atualidade e seus efeitos históricos, sociais e culturais. Serão abordados temas como Representatividade Etnico Racial e de Gênero, Imaginário, usos do Futebol pela política de extrema direita francesa e argentina. Com a participação da historiadora e antropóloga, doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Antropologia Social/PPGAS da Universidade Federal de Goiás/UFG Yordanna Lara Rêgo, com Danilo Ramos doutorando em Lazer pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer- PPGIEL da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, com Makchwell Coimbra Narcizo Doutor em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História - PPGHI da Universidade Federal de Uberlândia/UFU, com Jefferson Ferreira do Nascimento doutor em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política/PPGPol Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, e com Sérgio Settani Giglio, coordenador do Grupo de Estudos e

Pesquisas em Esporte e Humanidades (GEPEH) da Universidade Estadual de Campinas, Fabio Perina, membro da mesma instituição.

Além dos textos ligados ao dossiê, publicamos também nesse número artigos de temas variados, como o da historiadora Karla Maestrini, que elabora um estudo introdutório sobre a Escravidão Atlântica e História Global, Bianca Luiza Freire de Castro França por sua vez se dedica a avaliar algumas questões que desafiam o historiador contemporâneo, Tiago Gouveia analisa as obras de Francisco Brennand, os Batistas do Sul dos Estados Unidos são o foco de Tiago Ferraz Heleodoro de Araujo, a interdisciplinaridade no bacharelado em gastronomia de universidades públicas brasileiras é abordada por Isis Fonseca Sá e Gustavo de Oliveira Figueiredo, Ryan Igor da Costa Souza se debruça sobre a Comunidade Quilombola Três Irmãos em Croatá – Ceará, os Camponeses e terratenentes chilenos durante a Reforma e Contrarreforma Agrária Chilenos (1962-1990) são alvo da análise de Vanderlei Vazelesk Ribeiro, Vitória Costa e Brito produz interessante reflexão sobre a vigilância, controle e sociedade disciplinar na obra “1984”, Andreza Jucelly debate sobre Velho, velhice e envelhecimento nas sociedades antigas, Denise Soares e Silva discute saúde e doença no Piauí durante a epidemia de gripe espanhola, a relação entre a mulher e a religião em “Helena” de Machado de Assis é destrinchada por Grasielle Rodrigues da Silva, os trabalhadores rurais em Campos dos Goytacazes são o foco do estudo de Daiana Junqueira Moreira, e Juliana Carvalho da Silva parte da personagem Rosa Palmeirão, do romance Mar Morto, para analisar a expressão religiosa sincrética e as representações do Exú-feminino. E para finalizar o número, as jovens historiadoras Ana Carolina Mendonça e Eduarda Jardim discutem o aprendizado da história por meio das artes na contemporaneidade.

Desejamos uma proveitosa leitura e que seja fonte de insights para novas e potentes reflexões a respeito do futebol, seus usos, desusos, efeitos, reflexos e impactos sócio-históricos.

Editores.